

## ESTUDOS CULTURAIS NO BRASIL: POSSIBILIDADES DE PESQUISA NO CAMPO DAS PEDAGOGIAS CULTURAIS

### APRESENTAÇÃO

Queridas/es leitoras/es,

Neste número da Revista Momento, intitulado **Estudos Culturais no Brasil: possibilidades de pesquisa no campo das pedagogias culturais**, reunimos artigos que compartilham um eixo central de análise – eles se ocupam em procurar na Cultura elementos que nos possibilitam discutir as formas como temos aprendido a ser sujeitos, a significarmos o mundo.

Os/as autores/as realizam o deslocamento da noção de Educação e Cultura, atentando para o potencial pedagógico das interações que realizamos em nosso tempo com certos elementos como o cinema, a literatura e a televisão. Alinham-se a pesquisadores/as dos chamados Estudos Culturais da Educação, tradição teórico-metodológica que desde meados do século XX tem se ocupado em mapear as relações entre o poder e as práticas culturais na constituição dos sujeitos. Fazem uso da noção de Pedagogias Culturais, para mostrar como a cultura, em seus múltiplos aspectos, institui modos de ser e viver na contemporaneidade.

Os textos que compõem esse Dossiê, possibilitam aos/as leitores/as interessados/as em se aprofundar na temática da Educação e suas problemáticas decorrentes das condições do tempo presente, conhecer alguns aspectos acerca do modo como estamos sendo educados para além dos muros da escola. Nesse sentido, indicamos inicialmente a leitura dos textos “**Aprender por intermédio de discursos e imagens corporais: tensões contemporâneas**”, de Viviane Castro Camozzato. O artigo analisa algumas práticas de controle e cuidado corporal e faz uso de escritas que narram os que não reverberam, em seus corpos, os discursos corporais normativos associados às práticas de controle e cuidados corporais. A autora problematiza o quanto se aprende por intermédio de discursos e imagens que dizem de nós e dos outros, demarcando os efeitos das pedagogias culturais para a produção do que somos.

Ainda nesse conjunto de artigos, apontamos para as importantes contribuições advindas do artigo de Evelyn Santos Pereira, Bianca Salazar Guizzo e Luiz Felipe

Zago, intitulado **“Juventudes e Pedagogias Culturais: experimentações de si e (re)produção de feminilidades nas práticas de tirar selfies”**. Neste texto, as autoras e o autor buscam analisar como são ensinadas e aprendidas determinadas formas de incorporar o gênero feminino através da produção e publicação de *selfies* entre meninas. O texto, oriundo de uma pesquisa realizada, aponta para o fato de que determinados aspectos do gênero feminino são valorizados culturalmente quando as meninas produzem seus corpos como imagem. Além disso, mostra-nos que a publicação e a publicação das imagens de si geram efeitos nas formas como as feminilidades são significadas e vividas pelas meninas participantes do estudo.

Outra valiosa contribuição ao campo de estudos vem de Paula Deporte de Andrade e Mozart Linhares da Silva, no artigo **“Pedagogias culturais, homo economicus e neoliberalismo: uma proposta para pensar a educação contemporânea”**. A autora e o autor levam-nos a problematizar que teorizações como as produzidas nos Estudos Culturais em Educação e nos Estudos Foucaultianos tem nos permitido compreender que as educabilidades contemporâneas são balizadas pelos ideais de governo presentes na nossa sociedade. Deste modo, ao se valerem da articulação entre tais teorizações, discutem as pedagogias culturais como constituidoras dos sujeitos contemporâneos a partir do *ethos* do neoliberalismo.

As autoras Maria Angélica Zubaran e Nathália Santos da Costa, no artigo **“Pedagogias Culturais do Projeto “Caixa de Memórias POA””** investigam a também proliferação das pedagogias culturais no tempo presente a partir do projeto de ação educativa “Caixa de Memórias POA”, do Setor Educativo do Museu Joaquim José Felizardo. A análise das autoras tem como objetivo central investigar as pedagogias culturais mais recorrentes produzidas sobre o âmbito do patrimônio cultural da cidade nos relatos produzidos por alunos/as de uma Escola Municipal de Porto Alegre.

Gostaríamos ainda de indicar o artigo **“Paisagens biopolíticas: a produção da saúde, beleza e potência corporal dos sujeitos fumantes e não fumantes”**, de Camilo Darsie, Betina Hillesheim e Douglas Luís Weber. Neste artigo os autores e a autora têm por objetivo analisar algumas das pedagogias culturais relacionadas ao controle do tabagismo. Trazem ao debate que, por meio das paisagens urbanas, as campanhas de combate ao fumo instituem saberes e pautam comportamentos considerados mais adequados quando avaliados pelos preceitos da saúde, operando

sobre a população em espaços não formais e, nesta direção, as paisagens urbanas podem ser pensadas como pedagogias culturais já que funcionam como tecnologias biopolíticas que produzem sujeitos engajados no que se refere ao controle e à manutenção de seus corpos e saúde.

Outro artigo que compõe este número é o de título: **“O professor “subversivo” nas lentes do cinema: uma análise a partir dos Estudos Culturais”** de Elvis Patrik Katz, Keli Avila dos Santos e Andresa Silva da Costa Mutz. Nele as autoras e o autor procuraram analisar a representação docente nos filmes: *A Onda* e *Sociedade dos Poetas Mortos*. A intenção foi refletir acerca da figura do professor tido como subversivo, procurando mapear suas práticas em sala de aula e as representações que mais reforçam esse caráter desafiador a ordem do discurso escolar tradicional. Torna-se muito relevante analisar os esterótipos que o cinema vem reforçando no que diz respeito a identidade professoral em tempos como o nosso, em que se discute a implementação de um Programa como o Escola sem Partido contra uma suposta “doutrinação política e ideológica” que os/as professores/as estariam realizando em sala de aula.

O texto de Agnaldo Mesquita de Lima Junior e Gionara Tauchen, de título **“O cabelo de Lelê: reflexões sobre educação, cultura e identidade”** analisa, fazendo uso das ferramentas analíticas do campo das pedagogias culturais, o livro infantil “O cabelo de Lelê”, de autoria de Valéria Belém, com ilustrações de Adriana Mendonça. Neste artefato da cultura, a obra retrata a história do personagem ‘Lelê’ e sua experiência de não aceitação de uma identidade étnico/estético-cultural (representada na obra pelo seu cabelo) até a compreensão de suas raízes e funcionamento de sua cultura.

No artigo intitulado **“Pedagogias Culturais na Revista Toda Teen: produzindo modos de ser feminina”**, as autoras Saionara Vitória de Almeida e Raquel Pereira Quadrado problematizam uma seção de uma revista disponibilizada na WEB, que se destina ao público adolescente feminino, com a proposta de apresentar e ensinar procedimentos estéticos e corporais que, muito mais do que seduzir a consumidora ou induzi-la a obter determinado produto, a publicidade que ali se expressa comporta um tipo de pedagogia e de currículo culturais produtores de valores, saberes, identidades e representações, ensinando modos de ser mulher e de ser homem, formas de feminilidade e de masculinidade.

Cíntia Langie e Carla Gonçalves Rodrigues, no artigo, **“Cinema brasileiro, cultura e formação: um encontro na sala universitária de cinema”** investigam as relações entre o cinema brasileiro independente e a educação na atualidade, com o objetivo de pensar em possibilidades para uma formação singular, materializada na ideia de experiência estética, a partir de sessões alternativas de filmes nacionais. Para isso, as autoras trazem o conceito de cultura como *encontro* (DELEUZE, 1997), considerando a produção de sentido a partir da fruição de obras cinematográficas.

Em **“Reflexões sobre música, televisão e educação”**, Eliane Hilário da Silva Martinoff e Sarita Raquel Belo Ferreira discutem que atualmente a televisão, enquanto ferramenta que dissemina pedagogias, está presente nos hábitos cotidianos de crianças e jovens, exercendo um papel formador em termos de atitudes, vestimentas, vocabulário, repertório musical, sobre o qual é emergente a escola refletir. Dessa forma, o artigo busca refletir a respeito da influência dos programas televisivos infantis sobre as crianças nas décadas de 1960, 1970 e 1980, no que tange à cultura musical e o ensino de música na escola pública brasileira nesse período.

Neilton dos Reis e Lana Claudia de Souza Fonseca, se propõem, no artigo **“Se inscreva no canal para mais vídeos como esse”: currículo cultural e subjetivações de gênero no YouTube”**, a lançar olhares sobre os currículos que são produzidos a partir de artefatos culturais e, para isso, utilizam como recorte um material audiovisual produzido por jovens de identidade sexuais e de gênero marginalizadas que dizem dessas identidades e marginalizações ao buscar analisar os discursos sobre transexualidade que se constroem em um canal do site YouTube, o Canal das Bee. O autor e a autora pensam o Canal enquanto um currículo que influencia as juventudes e discutimos as verdades construídas acerca da transexualidade e suas (des)subjetivações.

Ainda no campo das pedagogias visuais, Patrícia Maia Quitschal e Luís Paulo de Carvalho Piassi, no artigo **“Vampiras e a sexualidade livre das mulheres: uma análise a partir do seriado televisivo “The vampire diaries””** problematizam a negatividade atribuída à liberação sexual feminina na mídia, focando no seriado *“The Vampire Diaries”*, considerando a concepção de feminino predominante na cultura ocidental e os significados que a figura da vampira nela adquirem. Para o autor e a autora, a conduta sexual é utilizada na trama como definidora do caráter feminino em produtos culturais, sendo que a atividade sexual “excessiva” acarreta punições.

Certamente, um importante texto para os estudos das culturas disseminadas no campo midiático.

No artigo, **“Arte, gênero e cultura visual – um olhar para as artistas mulheres”**, Fabiana Lopes de Souza e Maristani Polidori Zamperetti buscam entrelaçar os temas de Cultura Visual, Artes Visuais e Gênero, com o objetivo de argumentar a favor de uma educação crítica das imagens, ampliando a compreensão das visualidades cotidianas. Segundo as autoras a presença feminina na cultura e nas artes visuais não tem merecido destaque, pois em toda história da arte ocidental, as mulheres não têm sido vistas como protagonistas dos fazeres artísticos. O texto aponta para a necessidade dos estudos sobre as pedagogias culturais, visando ampliar os entendimentos sobre os espaços e as maneiras como a cultura se torna visível e o visível se torna cultura.

Já o artigo **“O sujeito professor em charges brasileiras: discursos, representações e identidades”**, de Atualpa Luiz de Oliveira e Rhuan Jonathan da Silva tem como propósito investigar os efeitos de sentidos em charges que representam o professor a partir de um confronto entre “o ontem e o hoje”. Para isso foram analisadas as imagens – forma singular de representação do gênero em estudo – buscando responder ao seguinte questionamento: como se dá a representação de sujeito professor instaurada a partir de charges brasileiras? O artigo busca refletir acerca da representação da identidade do sujeito professor pelo suposto modo despretensioso que a charge conduz o seu discurso, atentando para o fato de que, revestidos pelo humor, tais imagens sedimentam e naturalizam práticas de depreciação e exclusão em relação às identidades sociais.

**“Educação Ambiental e narrativa transmídia: pedagogia popular e fenomenologia recriando o espaço escolar”** é outro artigo que muito nos ajuda a problematizar o campo das pedagogias culturais. A autora e os autores, Michèle Sato, Benedito Dielcio Moreira e Thiago Cury Luiz, no presente artigo, resumem acerca de um projeto intitulado “Educomunicação, ciência e outros saberes: um estudo do trabalho colaborativo em narrativas transmídias”. Tal projeto trabalhou a construção coletiva do conhecimento em três grandes áreas intrinsecamente relacionadas: história, criatividade e Educação Ambiental. Tendo como motor a narrativa transmídia, professoras/es e estudantes construíram e compartilharam os conhecimentos produzidos, arquitetando comunidades de aprendizagens.

Por fim, o artigo intitulado “**Diversidade cultural e intolerância religiosa: uma afronta aos direitos humanos, uma questão de educação**”, de Marlene Almeida de Ataíde e Jaíson Azevedo Marsella de Almeida Pedrosa Vaz Guimarães discutem sobre a diversidade cultural e a intolerância religiosa produzida na nossa sociedade. Para a autora e o autor, do universo cultural religioso observa-se que a religiosidade de cada um, bem como sua aceitação por parte dos demais, envolve os interesses políticos de demarcação de território permeados pela dominação ideológica de cada grupo social. Nesse sentido, a educação deveria ser a mola propulsora para a mudança de mentalidades que ainda discrimina o outro nas relações sociais dentre estas a religiosa. Problematizam o quanto isso interfere muitas vezes não só na identidade cultural, relacionada às raízes históricas de cada povo, como também na subjetividade do sujeito que é vítima da pressão psicológica devido ao preconceito e à intolerância que se manifesta em algumas religiões.

É acerca dessas questões que este Dossiê dialoga.

Esperamos contribuir com a formação dos/as leitores/as envolvidos com a Educação e preocupados com as formas como a atualidade invade nossas escolas. Fornecemos ferramentas para que lhes seja possível realizar o exercício crítico sobre a relação que nossos/as alunos/as exercem com os artefatos culturais que lhes são contemporâneos.

Despedimo-nos desejando uma produtiva e agradável leitura,

Andresa Mutz e Dinah Quesada Beck